

Os temas transversais e as aulas de laboratório da Química como ferramentas para formação pessoal do adolescente.

Marcio José dos Santos¹ (IC)[†], Toshiharu Condo¹ (PQ), Simone Jaconetti Ydi¹ (PQ)

¹Fundação Santo André, Av. Príncipe de Gales, 82. Santo André – SP. CEP 09060-650 maninho_santos@ig.com.br

Palavras-Chave: limites; experimentação em Química; temas transversais

Introdução

Uma das queixas comumente ouvidas nas salas dos professores das escolas é a falta de limites de seus alunos. Isso porque conversam em demasia, atrapalham o trabalho docente, irritam seus colegas, perdendo, muitas vezes, a oportunidade de adquirir novos conhecimentos e experiências. A partir dessa preocupação, foi idealizada uma proposta alternativa de proporcionar uma reflexão por parte desses alunos, naquilo que considera conviver com o próximo. Para isso, pensou-se em duas atividades que se apresentam nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (MEC, 2000), quais sejam, os temas transversais e as práticas de laboratório. Com os temas transversais procura-se desenvolver no adolescente a percepção das relações que condicionam a vida para posicionar-se de forma crítica diante do mundo. Com o trabalho no laboratório, o adolescente deverá entender a necessidade de organização, de disciplina, de ser responsável na execução de determinadas tarefas, além de compreender a necessidade de trabalhar em grupo, ser solidário, ter respeito com o próximo e aceitar as diferenças.

Resultados e Discussão

Antes de iniciar uma prática de laboratório é necessária uma conscientização dos alunos quanto à segurança e as boas práticas laboratoriais, principalmente no que se refere à manutenção da integridade física pessoal e interpessoal. Essa atividade requer uma avaliação dos materiais do laboratório, seu reagentário e o manuseio de tudo isso, proporcionando uma reflexão sobre a ação e as consequências do mau uso ou uso inadequado desses materiais. Nesse momento, são destacados os limites do trabalho técnico de laboratório, que estão previstos nas regras de segurança. Cada regra deve ser debatida e justificada, mostrando-se sempre os possíveis riscos de acidentes, bem como as consequências físicas para cada indivíduo envolvido. Depois dessa conscientização é o momento de propor uma atividade prática, como, por exemplo, o aquecimento de líquidos em tubo de ensaio e em béquer, onde será exigido o comportamento disposto nas regras que já foram discutidas. Isso porque, agora, além do aspecto comportamental, há a necessidade do aprendizado

dos procedimentos técnicos das práticas experimentais da Química. Este momento deve ser dedicado à demonstração da disciplina exigida no laboratório, já que os procedimentos utilizados estão baseados em ações que garantam o sucesso da experimentação e, a partir dela, serão obtidos dados relevantes para a discussão dos resultados. Após a prática desenvolvida, é o momento de avaliar os procedimentos que foram necessários, bem como o comportamento de cada indivíduo no grupo que trabalhou no laboratório. Ao se discutir as regras e o comportamento, haverá um investimento afetivo que favorecerá o diálogo e propiciará a criação de elos de confiança e amizade, possibilitando a socialização para o entendimento dos limites e da disciplina exigida no trabalho em grupo e nas relações de convivência. Assim, procura-se preparar o adolescente para o exercício da cidadania cumprindo-se o papel da escola, que deve prepará-lo para que tenha sólidos conhecimentos, memórias, respeito ao espaço público, um conjunto mínimo de normas e relações interpessoais (GROPPA, 1996).

Conclusões

O diálogo entre professor, aluno, escola e comunidade é um dos fatores mais importantes para tentar solucionar o problema da indisciplina no ensino, pois leva ao conhecimento da realidade e favorecendo o desenvolvimento pessoal e coletivo. Os temas transversais e as práticas de laboratório podem auxiliar essa empreitada, uma vez que as técnicas são necessárias para o trabalho experimental, por sua própria natureza, permitindo a compreensão da necessidade de disciplina e organização. Por outro lado, os temas transversais associados a essa prática favorecerão a compreensão de aceitar as diferenças e de respeitar o próximo para se desenvolver como cidadão.

Agradecimentos

Ao Centro Universitário Fundação Santo André, pelo financiamento desse trabalho.

GROPPA, J.A. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.
MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio**. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>; 3/5/2010.